



3244 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)  
GT 24 - Educação e Arte

EDUCAÇÃO MUSICAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
Ezenice C F Bezerra - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
Juracy Machado Pacífico - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

**RESUMO:** O texto aborda a presença da educação musical na Educação Infantil, resultado de pesquisa que teve por objetivo investigar a presença da educação musical nas práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil de uma escola pública municipal, na perspectiva de promover intervenção formativa que valorize as experiências de educação musical com crianças em idade de zero a cinco anos. A pesquisa, de abordagem qualitativa e com proposta intervencionista, utilizou como instrumentos para registro e produção de dados: a) estudos bibliográficos; b) observação; c) análise documental; d) questionários e; e) oficina de educação musical, sendo os sujeitos colaboradores quatro professoras e uma coordenadora pedagógica que atuam na etapa da Educação Infantil. Os resultados apontaram que a educação musical ainda não foi inserida na escola, figurando uma ausência nas práticas pedagógicas, mas que a inserção é possível. O estudo também entrevistou nesse sentido de modo que, em última etapa, já considerando os aportes teóricos e práticas da oficina, elaborou propostas de ação visando a continuação da pesquisa e posterior intervenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Educação Musical. Práticas Docentes. Música.

## EDUCAÇÃO MUSICAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**RESUMO:** O texto aborda a presença da educação musical na Educação Infantil, resultado de pesquisa que teve por objetivo investigar a presença da educação musical nas práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil de uma escola pública municipal, na perspectiva de promover intervenção formativa que valorize as experiências de educação musical com crianças em idade de zero a cinco anos. A pesquisa, de abordagem qualitativa e com proposta intervencionista, utilizou como instrumentos para registro e produção de dados: a) estudos bibliográficos; b) observação; c) análise documental; d) questionários e; e) oficina de educação musical, sendo os sujeitos colaboradores quatro professoras e uma coordenadora pedagógica que atuam na etapa da Educação Infantil. Os resultados apontaram que a educação musical ainda não foi inserida na escola, figurando uma ausência nas práticas pedagógicas, mas que a inserção é possível. O estudo também entrevistou nesse sentido de modo que, em última etapa, já considerando os aportes teóricos e práticas da oficina, elaborou propostas de ação visando a continuação da pesquisa e posterior intervenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Educação Musical. Práticas Docentes. Música.

### 1 Introdução

A música está presente em nosso dia a dia, e é um fator preponderante na formação do ser humano atuando nos sentimentos, ideias, imaginações, invenções, desejos, representações e proposições em processos, acontecimentos e produções artísticas (BRASIL, 1998). É ainda possibilitadora da crítica, pois por meio desta relação entre o experimental e as manifestações artístico-musicais, sugere novas propostas de criação, onde o protagonista experimenta e intervém em seu meio, relacionando sua vivência com a arte musical.

Entende-se que a música deve ser atuante em todos os aspectos da cultura de um povo e de sua sociedade. E qual seria o melhor espaço para o seu desenvolvimento senão na Educação? E ainda, se a engajarmos à Educação Infantil? As crianças em idade pré-escolar ao serem inseridas no universo musical têm a oportunidade de perceber certos elementos da música, como a dinâmica e o timbre, a melodia e o ritmo, e a harmonia, isso tudo com mais rapidez que os adultos. Além do mais, para o currículo escolar está posta no parágrafo 2º e 6º do artigo 26 da [Lei nº 9.394 de 1996](#), que determina sua obrigatoriedade e necessidade no desenvolvimento das crianças em sala de aula (BRASIL, 1996).

Veríssimo (2012, p. 12) enfatiza que a Educação Musical na Pré-Escola “é uma forma agradável de fornecer a base de conhecimento prévio para a aprendizagem, pois pode ser utilizada para promover o interesse por um dado tema, uma dada área”. Sendo assim a música tem grande importância para a vida social da criança, facilitando sua cognição social.

Com estas afirmações é fundamental entender que o repensar das práticas musicais pode resultar em um saber fazer diferenciado, em que as crianças poderão apropriar-se da música de forma integral, expressando, comunicando e compartilhando os sentidos. Segundo Schroeder (ABEM, 2005, p.105-112), “a noção de discurso musical permite entender a complexidade dos aspectos envolvidos na música, seja do ponto de vista da produção, seja da recepção”.

Este artigo fundamenta-se numa prática progressista das práticas pedagógicas da Educação Musical, do ensino e da Educação Infantil, tendo Fonterrada (2008) como principal base teórica, além de Granja (2006) e Brito (2001), destacando também pesquisas referentes à formação de professoras para as diferentes etapas da educação básica, como Pacífico (2010), Mali (2013), Azevedo (2013) e Imbernón (2016). A partir dos estudos levantados verificamos que há muitas pesquisas sobre a temática educação musical, porém abordaremos neste artigo especificamente a educação musical na educação infantil, apontando as seguintes questões que orientaram o desenvolvimento da pesquisa: A educação musical está presente nas práticas pedagógicas das professoras da educação infantil? A partir da realidade observada em sala de aula e das dificuldades apresentadas pelas professoras, como intervir e contribuir qualitativamente com práticas pedagógicas que garantam a educação musical no trabalho destas professoras na Educação Infantil? É sob estes questionamentos que baseamos toda a estrutura desta pesquisa esperando que a mesma inspire outras reflexões e produções educativas em relação à educação musical do país.

### 2 Caminhos Percorridos da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa, pois buscamos a interação entre pesquisador e colaboradores, promovendo o desenvolvimento tanto coletivo como individual. A abordagem qualitativa parte do cotidiano pesquisado no qual Marconi e Lakatos (2010, p.188) definem como:

Uma análise e interpretações de aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece uma análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento de outro, possibilitando um maior envolvimento entre pesquisador e participantes.

O primeiro instrumento de dados foi a observação das aulas que aconteceu entre os meses de junho e julho de 2016, numa escola de Educação

Infantil situada na cidade de Porto Velho – Rondônia, com professoras que trabalham com turmas da creche e pré-escolar I e II, onde analisamos as práticas pedagógicas das professoras da educação infantil. Os dados apontaram que as professoras têm mais de sete anos de experiência na Educação Infantil, com idade entre 30 e 39 anos, sendo que apenas uma não possui um curso de pós-graduação.

Os dados coletados a partir das observações realizadas em sala de aula tiveram como objetivo levantar informações sobre práticas musicais das professoras de turmas de pré-escola da EI. As observações foram registradas em um Diário de Bordo, sendo que definimos previamente os seguintes aspectos: temas e experiências trabalhados, objetivos e desenvolvimento das atividades realizadas com as crianças, tipos de materiais utilizados, o espaço, o momento e a duração, mas desde que envolvessem aspectos realizados à música e movimentos. Nos momentos em sala de aula consideramos o que destaca Gunther (2006, p. 202) para quem o ponto de partida para uma coleta de dados é o “princípio da abertura, que formula perguntas partindo de procedimentos metodológicos ampliando a visão da pesquisa com três maneiras de coleta de dados: observação, experimento e dados visuais e verbais”.

O segundo instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas que possibilitou fazer um levantamento sobre a formação musical das professoras. Nele as mesmas detalharam quais conhecimentos adquiriram na formação inicial, como utilizam em suas práticas e o que precisam para a melhoria da utilização da música na escola.

O terceiro instrumento foi desenvolvido a partir dos dois primeiros. Em meio a estas primeiras coletas de dados, planejamos, mediante as respostas e análise obtidas, uma ação intervencionista por meio da oficina que denominamos “Café com Música”, com o objetivo de desenvolver uma proposta de ação em Educação Musical para as professoras da Educação Infantil. A oficina “Café com Música” teve uma carga horária de 12 horas e foi realizada em planejamento com a direção e coordenação da escola que participaram ativamente das atividades.

### 3 Educação Musical no Brasil e sua Presença nas Escolas e nas Práticas Pedagógicas

*“Tem tempo, tem hora pra tudo, vamos sorrir pro dia clarear, pra tudo a gente dá o nosso jeito”*

A música vem atravessando o tempo com muita persistência abrangendo períodos de atividades e inércia. Segundo Teixeira (2014) “após longos 40 anos de exclusão podemos assistir o renascimento da música no currículo da Educação brasileira, como cita a publicação no Diário Oficial da União (DOU)- Seção 1 - 19/8/2008, Página 1 (Publicação Original)”:

Lei 11.769 determina a obrigatoriedade da música na escola. O presidente Lula sancionou no dia 18 de agosto de 2008, a Lei Nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. A aprovação da Lei foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País. Todavia, há também grandes desafios que precisam ser enfrentados para que possamos, de fato, ter propostas consistentes de ensino de música nas escolas de educação básica.

O ensino musical brasileiro segundo a Publicação do Diário Oficial, ainda tem muitos caminhos a serem percorridos, e tem um grande valor histórico, sociológico, educacional e psicológico, bem como conhecer a sua história implica entender a formação do desenvolvimento do ensino da música na História da Educação Musical no Brasil.

Em 2013 houve ampla discussão e constituição de uma comissão designada por meio da Portaria CNE/CEB nº 1/2013, de 30 de janeiro de 2013 para realizar estudos sobre o ensino da Música nos currículos da Educação Básica, que promoveram os seguintes eventos: a) Simpósio sobre o ensino da Música na Educação Básica; b) Audiências públicas com a presença de vários representantes de Universidades Federais do país e c) Reuniões técnicas que resultaram em documentos produzidos por especialistas que atuam na área da música.

Consideramos interessante trazer neste estudo um quadro sinótico do desenvolvimento histórico da Educação Musical brasileira, produzido pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), por ocasião das reuniões técnicas e das colaborações dos representantes. A apresentaremos concomitantemente a outros acontecimentos históricos importantes no processo de construção do campo de ensino da Música:

Quadro 1 - Quadro Sinótico da História da Educação Musical no Brasil - 1850 a 2013

#### História da Educação Musical no Brasil

<b>1850 a 1889</b>	Primeiras definições da legislação educacional brasileira – Decreto nº 1.331, de 1854.
<b>1890 a 1929</b>	Primeiras aparições da Música no Brasil republicano – Decreto nº 981 de 1890.
<b>1930 a 1960</b>	Canto orfeônico nas escolas brasileiras – Decretos nº 19.890 de 18 de abril de 1931; nº 24.794 de 14 de julho de 1934; nº 4.993 de 26 de novembro de 1942.
<b>1961 a 1970</b>	Lei de Diretrizes e Bases traz novas definições para a educação nacional – Lei nº 4.024/61.
<b>1971 a 1980</b>	Educação Artística como atividade e disciplina obrigatória no ensino de 1º e 2º graus – Lei nº 5.692/71.
<b>1981 a 2000</b>	Surgimento da pós-graduação em Música no Brasil e Associações de Pesquisa em Educação Musical: ANPPOM e ABEM.
<b>2001 a 2013</b>	Definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Música. Aprovada a Lei nº 11.769/2008 sobre a obrigatoriedade da música nas escolas de Educação Básica.

Fonte: Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

Hoje o ensino da música tem trazido de volta a crença nos métodos como meio de assegurar e possibilitar sucesso para o seu desenvolvimento. Porém, ainda há percalços que precisam de soluções, pois em sua maioria as propostas pedagógicas governamentais são realizadas por administradores, psicólogos e pedagogos em educação, ao invés de especialistas em educação musical, onde segundo Fonterrada (2008, p. 220), “busca-se por força de projetos de pesquisa e cursos de pós-graduação, condições para que a criança se envolva em seu próprio processo de aprendizado ou, em outras palavras, que construa seu conhecimento”.

Ainda temos muitos desafios a serem transpostos desde que a Lei n. 11.769/2008 foi promulgada. Segundo Mateiro (2011) “cabe à área da educação musical discutir caminhos e processos para uma real implantação, enfrentando dificuldades e contribuindo para sua efetivação”, e é neste quadro que a autora aponta que uma escola nunca será igual à outra, nem mesmo as turmas dentro de uma mesma escola serão iguais, e, portanto, não existe

um caminho único, e há um consenso entre vários educadores musicais sobre estes desafios.

A reflexão sobre a educação musical ao longo da história busca nortear as respostas para as salas de aula e para o seu desenvolvimento no país, tornando-se cada vez mais necessário aprender com as experiências já realizadas, com as propostas sistematizadas, lembrando sempre que a inclusão da música não deve ser uma imposição e sim uma necessidade para as escolas brasileiras.

### 3.1 A criança e a música

A criança em si já traz toda simplicidade, alegria, curiosidade, espontaneidade e uma capacidade incrível de interagir com tudo ao seu redor. Sua natureza se caracteriza como um ser que tem um jeito próprio, e em sua interação já estabelece um relacionamento com as pessoas por meio de brincadeiras e das mais diferentes linguagens. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998, p. 26):

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

Segundo Brito (2003, p.14) "a música é uma linguagem que organiza intencionalmente os signos sonoros, o silêncio, no contínuo espaço-tempo e se faz presente num jogo dinâmico de relações que simbolizam, em microestruturas sonoras, a macroestrutura do universo". Então, tomando por base as definições da criança e da música traremos uma abordagem positiva desta junção e de como através deste convívio na escola, haverá uma unidade sensível que resultará numa pluralidade viva para o desenvolvimento da criança.

A relação da criança com a música nesta fase tem muito a ver com suas experiências ao brincar, onde no fazer de conta ela imita expressões e entonações que os adultos utilizam e podem encontrar o apoio na música, pois, seus responsáveis podem cantar ou ouvir música do rádio, da televisão ou em eventos em que a criança participa junto com a família. No ambiente escolar a música torna-se também um elemento importante para o desenvolvimento da oralidade da criança na educação infantil, onde segundo Schroeder (2011, p. 56):

[...] o processo de apropriação da linguagem musical, nesta faixa etária, talvez, ou principalmente aconteçam em situações nas quais as crianças não estão propriamente "fazendo música", mas vivenciando-a de diversas outras formas: dançando, representando, imitando, fazendo gestos, brincando.

Nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil a música é descrita como uma linguagem, uma forma de conhecimento a ser utilizada desde a mais tenra idade onde são proporcionados o contato com objetos sonoros e sons (reconhecimento). Segundo Alves (2015, p. 34), "entre os 4 e 6 anos, o trabalho com música permite às crianças maior exploração e identificação de sons para se expressar e interagir com os outros em busca do conhecimento de mundo", e ainda segundo os referenciais a criança já percebe sensações, sentimentos e pensamentos através da improvisação, interpretação e composição musical, sendo os conteúdos trabalhados para desenvolver a comunicação e a expressão, além de abranger materiais sonoros até a ampliação de repertório e exploração corporal em atividades vivenciadas.

Mas que propostas podem ser desenvolvidas para que se alcancem os objetivos citados? Alves (2015, p. 22-23) ressalta alguns elementos que devem estar inseridos em sua proposta pedagógica ao introduzir a educação musical na educação infantil, são eles:

- Repertório: optar por músicas infantis tradicionais que estimulem o senso rítmico e a atenção.
- Socialização: práticas de ouvir e ser ouvido auxiliam na prática de socialização das crianças, assim como ensinam o respeito, a concentração, a paciência de forma lúdica.
- Afetividade: apresentar a música como instrumento de integração e respeito, de forma que a criança tenha sensibilidade não somente para ouvir as canções ou os sons, mas também no seu relacionamento com o outro.
- Relaxamento: usar o potencial que a música tem de acalmar propiciando momento de silêncio, aguçando nas crianças a concentração que é tão importante para a aprendizagem.
- Paisagens Sonoras: apresentação do ambiente por meio dos sons ao seu redor: pessoas andando, buzinas de veículos, conversas entre eles etc. Motivando a percepção, atenção e criatividade.
- Sons Corporais: esta é uma forma muito rica e prazerosa de estimular nas crianças o autoconhecimento, a criatividade, o raciocínio e a percepção sonora promovendo o respeito tanto do próprio corpo quando ao corpo do outro.
- Exploração de objetos sonoros: explorar diversos objetos como sucatas, materiais escolares sugerem criatividade e curiosidade às crianças, desenvolvendo sua atenção e percepção sonora.

Na educação infantil, segundo Ponso (2011, p.13), a "ideia de música voltada somente para a recreação, formação de hábitos e comemorações dentro da escola vem modificando-se e apresenta-se hoje mais voltada ao fazer musical enquanto área específica de conhecimento". Há pesquisas que tem inovado os diferentes níveis de ensino, havendo mais exigências por parte dos responsáveis e da comunidade aos conteúdos e saberes. As crianças na Educação Infantil não conhecem a fronteira das disciplinas. E quando se deparam com o objeto de estudo, as relações interdisciplinares acontecem espontaneamente, portanto é necessário que o professor observe como apresenta os temas das disciplinas às crianças, de forma que não causem restrições a criatividade, manifestações, colocações e parcerias que podem surgir nessa relação professor-aluno.

Estas questões não terminam aqui e devem ocorrer durante todo o percurso de um trabalho de interdisciplinaridade, promovendo novos saberes, pois toda inovação pedagógica traz novos desafios e inquietudes, sendo de fundamental importância buscar sintonia e empatia nas parcerias das diferentes áreas para a efetivação das propostas.

### 3.2 Práticas pedagógicas em educação musical na escola de educação infantil: em busca de respostas

Devemos considerar que a prática e a teoria são inseparáveis e sempre haverá um diálogo do conhecimento pessoal com a ação. Introduziremos algumas delas baseado em Mateiro e Ilari (2011), que organizaram vários textos de pesquisadores musicais brasileiros, sobre as pedagogias em Educação Musical dos fundadores destas metodologias, que iniciaram as transformações por meio da música em escolas públicas por todo o mundo, alcançando o Brasil. Destacamos:

1. a) *Didática Baseada no Movimento – Jaques Dalcroze*: A Rítmica é o cerne da pedagogia de Dalcroze e parte do princípio de que as primeiras experiências musicais são de ordem motora, onde a criança percebe imediatamente o som e sua tradução com a experiência física trazendo prazer a ela.
2. b) *Alfabetização e habilidades musicais – Zoltán Kodály*: O uso da voz é essencialmente a proposta de Kodály diferindo de outros pedagogos, pois envolve três tipos de materiais musicais durante o canto: 1) canções e jogos infantis cantados na língua materna 2) melodias folclóricas nacionais 3) temas derivados do repertório erudito ocidental. De acordo com Mateiro, Ilari (2011, p. 58) "o uso destes materiais constitui uma

das características principais de sua pedagogia, tendo em vista que a música folclórica é uma herança de todos os povos, seja por tradição ou trazida por imigrantes”.

3. c) *Um pioneiro da educação musical* – Edgar Willems Willems dá importância a educação auditiva em sua metodologia e reuniu e citou em uma das suas obras *L'orelle musicale: la preparacion auditive de l'enfant* (O ouvido musical: a preparação auditiva da criança), pensamentos de 31 autores, entre filósofos, músicos, pedagogos e cientistas, sobre a importância da escuta. Para ele a educação auditiva manifesta o triplo aspecto: fisiológico, afetivo e mental, relacionando-se à sensorialidade auditiva que se refere a maneira como somos tocados e afetados pelas vibrações sonoras, chamadas de engramas, à afetividade auditiva, ou seja, tudo que se refere aos elementos melódicos da música: intervalo, escala e sentido tonal, imaginação retentiva e reprodutiva, memória melódica e audição relativa.
4. d) *Um compositor em cena* – Carl Orff: ele apresenta uma proposta pedagógica musical, onde a essência encontra-se na educação musical elementar ou básica, que

[...] está ligada ao movimento, à dança e à linguagem. É aquela música, realizada pessoalmente pelo indivíduo, com a qual ele está vinculado como executante e não apenas como ouvinte. Ela é pré-espírita, desconhece as grandes formas e a arquitetura, ela contém pequenas formas de seqüências, ostinato e pequenos rondós. Música elementar está à flor da terra, é natural, corpórea, pode ser aprendida e vivenciada por todos, e é adequada à criança”. (MATEIRO, ILARI, 2011, p. 140)

A prática deste método, que toma por fundamento cantar, dançar e tocar, agrega elementos da linguagem musical e do movimento apresentados como unidades, abordados de forma conjunta, acrescido de improvisação. Mateiro e Ilari (2011) apresentam os seguintes elementos musicais na metodologia de Orff: Linguagem, música, movimento e improvisação.

O fazer musical constitui uma proposta de ação para as aulas de Educação Infantil, e cada proposta pedagógica tem em comum conhecer e respeitar o processo de desenvolvimento musical das crianças – razão de ser das metodologias explanadas anteriormente – e sobre sua relação com esta linguagem. Brito (2003, p. 52), entende que para:

A grande maioria das pessoas, incluindo educadores e educadoras (especializadas ou não), a música é entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa ótica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical.

A música deve promover o ser humano acima de tudo, aceitando a proposição de que todos podem ser incluídos nesta filosofia. Distante da concepção europeia do século passado, de que os “talentos naturais” deveriam ser os selecionados para o estudo da música, hoje é preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas.

A pesquisa iniciou em 06 de julho de 2017 e teve seu término com o processo interventivo que denominamos Café com Música, realizado nos dias 16 e 17 de novembro de 2017, que se referiu ao processo de formação pedagógico-musical das professoras da Educação Infantil, e teve como objetivo iniciar o processo de formação em educação musical das professoras da Educação Infantil. A ação contou com orientações didáticas para o trabalho com as crianças respeitando suas faixas etárias e o fazer musical com sugestões práticas para serem realizadas com as crianças.

O planejamento da ação intervencionista considerou os dados levantados na observação durante as aulas das professoras e nas respostas dos questionários. A partir desses dados organizamos o processo de formação musical das professoras participantes do grupo de investigação e estudo. A forma que encontramos para dar início ao processo de formação musical das professoras foi por meio de uma oficina. Assim, iniciamos a segunda frente da investigação. Esse caminho não teve a intenção de desconsiderar a vivência musical que as professoras já possuíam. Segundo Bellochio (2000, p. 76):

As professoras possuem vivências musicais. Penso com urgência na necessidade de redimensionar estas experiências no sentido de que além de pura vivência musical possam constituir-se em elementos de reflexão e construção de significados para a potencialização do conhecimento musical no sentido mais amplo.

Lembramos que ao construir essa formação, que tem complexidades específicas, não tivemos a preocupação de formar professoras especialistas em música, mas sim, professoras capazes de incluir a música nos seus planejamentos escolares. Outro aspecto importante que consideramos para o trabalho intervencionista refere-se à relação dos conhecimentos sobre música e educação musical: para incluir a música nas práticas educativas não basta e nem é a condição primeira saber cantar ou tocar um instrumento. É necessário existir um conhecimento voltado para a prática musical que pode fazer parte do conhecimento escolar, abrangendo a educação em sentido amplo.

Durante a exposição do tema durante a oficina surgiram questionamentos sobre o assunto, quanto à educação musical como prática nas turmas de educação infantil. As professoras manifestaram suas opiniões sobre a importância de se trabalhar com a educação em sala de aula, ao invés de utilizar a música como complemento. Desta forma acreditamos que foi através da reflexão sobre o assunto que as professoras puderam perceber a diferença entre educação musical e o fazer musical apenas como um complemento de atividades propostas pela escola.

Notamos, a partir das discussões, o desconhecimento em relação ao assunto educação musical, porém a maioria entendeu que é necessária uma reformulação, tanto no currículo das universidades ou faculdades no curso de Pedagogia, quanto no aperfeiçoamento para o uso da música nas aulas da Educação Infantil.

Diante de toda a investigação desta pesquisa percebemos, por meio das observações, questionários e oficina, que é necessário dar continuidade ao aperfeiçoamento em educação musical das professoras de Educação Infantil nesta escola. Toda a investigação apontou a carência de um profissional especializado na área da música, assim como um desconhecimento sobre o assunto educação musical nas práticas pedagógicas.

É sempre relevante destacar que diversos pesquisadores e profissionais da área (BEYER, 1998; 1999; BRITO, 2003; DUARTE, 2010; FREGA, 1994; GAINZA, 1988; PAZ, 2000; PENNA, 2008) apontam sugestões que podem servir de diretrizes na construção de sua rotina e no planejamento das aulas. Considerando as sugestões desses autores e ainda nosso conhecimento construído ao longo da vida profissional, sugerimos uma Proposta de Ação que será realizada quando a escola nos propuser o momento oportuno. Cabe a nós realizá-la como cumprimento às sugestões propostas durante a oficina de educação musical.

#### 4 Considerações Finais

Nesta pesquisa, em que investigamos a educação musical nas práticas pedagógicas de professoras da Educação infantil, evidenciamos, de acordo com os dados levantados sua ausência, levando em conta as propostas metodológicas para a educação musical com crianças da Educação Infantil.

Sobre a primeira questão que norteou esta pesquisa, “A educação musical está presente nas práticas pedagógicas das professoras da educação infantil?”, vimos que esta não é presença marcante na escola, mas o que chamam de educação musical são músicas pontuais, cantadas com as crianças, com preocupações puramente práticas. Já a segunda questão que visava a intervenção pedagógica, foi possível elaborar um plano de ação com a escola e professoras e esperamos desenvolvê-lo com a escola.

Mesmo sem o desenvolvimento da ação da pesquisa, muitas possibilidades surgiram para corroborar com as discussões sobre a educação musical e a formação de professoras, de forma significativa, levando em conta todos os percalços vividos pelo grupo durante a investigação. Ao propor para um futuro próximo a continuidade desta pesquisa com um plano de ação, vislumbramos transformações ainda mais significativas, pois a investigação

semeou a busca pelo diálogo, pela realidade que exige mudanças, pela possibilidade de novas propostas pedagógicas, e novos conceitos musicais de professoras que desejam mudanças em suas realidades docentes.

A realização de uma oficina denominada Café com Música realizada durante dois dias na escola, durante a investigação, foi interessante pela retomada sobre os estudos da educação musical, com a sugestão de inserir no calendário da escola a educação continuada em educação musical.

Este caminho pode converter-se em exemplo para tomadas de decisões em nossa realidade contemporânea, onde todos podem participar de forma direta das decisões que estão ligadas ao desenvolvimento social, político e econômico da nossa sociedade, e o que dirá na educação musical. Foi possível perceber sementes de uma nova construção sobre o papel da educação musical na educação infantil, quando as professoras notaram que a música pode ser uma área de conhecimento acessível, e que por meio das suas especificidades pode contribuir com os objetivos propostos para a educação infantil.

## Referências

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, jul. 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000200003>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

AZEVEDO, Heloisa Helena de Oliveira de. **Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2006. Disponível em: <<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/paraqualvol2.pdf>>. Acesso em: 22 de jun. 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/paraqualvol2.pdf>>. Acesso em: 21 de mar. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais e a Área de Música**. In: Congresso da Federação de arte/educadores do Brasil, 11, 1998. Brasília. Anais. Brasília, CONFAEB, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. Disponível em: < <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

BRASIL. **Lei Ordinária 9394/96. De 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 06 jun. de 2016.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer 20/2009. CNE/CEB Nº: 12/2013, de 4 de dezembro de 2013**. Brasília: CNE, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Emendas Constitucionais de Revisão. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaoocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoocompilado.htm). Acesso em 21 de março de 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.612, de 30 de junho de 1995**. Construção e equipamentos de unidades escolares para o Ensino Fundamental. Disponível em <http://ditel.casacivil.ro.gov.br/cotel/Livros/Files/D6924>. Acesso em 21 de março de 2018.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 53, de 19 de Dezembro de 2006** Nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm). Acesso em 21 de março de 2018.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de Novembro de 2009**. Nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica. Brasília, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm). Acesso em 21 de março de 2018.

BRASIL. **Lei Ordinária 9394/96. De 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 06 jun. de 2016.

BRASIL, **Lei nº 4.024/61. Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1962. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L4024.htm). Acesso em 21 de março de 2018.

BRASIL, **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. Brasília, 1971. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>.

BRASIL. **Lei nº 11.494, de 20 de Junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Brasília, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm).

BRASIL. **Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para o ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm.pdf](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm.pdf) Acesso em 21 de março de 2018.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança** São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUENO L. P., PACÍFICO J. M., GURGEL N. F. A. (Org). **Qualidade na educação e práticas pedagógicas: realidade e desafios** 1ª ed. Florianópolis: Pandion, 2014.

CASCARELLI, Cláudia. **Oficinas de Musicalização**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CAMPOS, Maria Malta. FULLGRAF, Jodete. WIGGERS, Verena. **A Qualidade da Educação Infantil Brasileira: alguns resultados de pesquisa** Cadernos de Pesquisa, v.36, n. 127, p. 87-128, jan/abr. 2006.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra. CALIXTO Pedro. PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. **Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. João Pessoa, v.24, n.1, p.13-18, jan/abr. 2014.

CHAEER, Mirella Ribeiro. GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. **A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental**. 2012. Disponível

em:[https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA15\\_ID136\\_11092017175009.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA15_ID136_11092017175009.pdf).

COUTINHO, A.C.; ROCHA, E. A. C. **Bases curriculares para educação infantil: ou isto ou aqui**. Revista criança. Brasília, ago. 2007, p. 09-11.

CRAIDY, Carmem Maria; SILVA, Gladis Elise P. da. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, Maria Isabel. **CONTA-ME AGORA! Narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino**. R.Fac., São Paulo, v.23, n.1/2, p. 185-195, jan/dez 1997. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rfe/article/viewFile/59596/62695>>. Acesso em: 15 de maio 2016.

DALLABRIDA, Iara Cadore. **Formação musical no curso de pedagogia: (des)afiando o professor unidocente**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

DIAS Sheila Grazielle. LARA, Ângela Mara. **A legislação Brasileira para o Ensino das Artes e Música – 1920-1996. IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil**. Universidade Federal da Paraíba. – Anais Eletrônicos – João Pessoa, 2012.

DUARTE, Rosângela. **A construção da musicalidade do professor de Educação Infantil: um estudo em Roraima**. Porto Alegre, 2010. (Tese de Doutorado em Educação) – UFRGS.

FONTEERRADA, Marisa Trench. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação** São Paulo: Editora UNESP, Rio de Janeiro Funarte, 2008.

VERÍSSIMO, Irina Moreira. **A expressão musical na Educação Pré-Escolar**. – Instituto Politécnico de Beja, Portugal – 2012.

[1] Trecho da música "Tem Hora Pra Tudo" que faz parte do álbum infantil "A Turma do Seu Lobato - Volume 2".